

Incluir Brincando

Guia do Brincar Inclusivo

Leia mais: www.unicef.org.br

NOSSO SONHO É UM BRINCAR INCLUSIVO, QUE PROMOVA A INTERAÇÃO DE TODAS AS CRIANÇAS, VALORIZE AS DIFERENÇAS, ESTIMULE A AUTONOMIA E FORTALEÇA A AUTOESTIMA.

NESTE **GUIA DO BRINCAR INCLUSIVO**, VOCÊ ENCONTRA SUGESTÕES DE BRINQUEDOS, BRINCADEIRAS E JOGOS QUE PERMITEM A PARTICIPAÇÃO DE TODAS AS CRIANÇAS. VOCÊ VAI VER: INCLUIR É BEM MAIS SIMPLES DO QUE PARECE E TORNA A BRINCADEIRA MUITO MAIS DIVERTIDA!

introdução 5

brinquedos 6

Na cesta 7

Na trilha 7

Caixa dos sentidos 8

Cores e texturas 8

Livro tátil 9

Piscina de bolinhas 9

brincadeiras 10

Fui ao zoológico 11

Hockey macio 12

Fantasias 12

Pintando tudo 13

Areia no pé 13

Rola-bola 14

Soprar e soprar 14

Circuito divertido 15

jogos 16

Jogo da memória 17

Colmeia alfabética 18

Boliche 18

Jogo da velha 19

Dominó 20

Dado de histórias 21

Quebra-cabeça maluco 21

a r i q e
a u
a

m a s a

facilit m a inclusão 2

dicas para que

todos brinquem 23

introdução

Hora de (todo mundo) brincar!

"Brincar é um direito humano garantido a toda e qualquer criança e adolescente por inúmeras leis, como a Convenção sobre os Direitos da Criança, de 1989 (Art. 31), a Constituição Federal (Art. 217) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (Art. 4 e16)."

As pessoas não são iguais – e é isso que torna o mundo tão rico. Iguais, na verdade, devem ser as oportunidades de sobreviver e de se desenvolver, aprender, crescer sem violência, brincar! A idade, o gênero, a origem étnico-racial, o credo, as condições pessoais ou qualquer outra característica jamais podem justificar deixar alguém de fora na hora de brincar. Por isso, o papel do educador é fundamental.

Ao planejar atividades, brincadeiras e materiais pedagógicos, é preciso fazer a si mesmo uma pergunta-chave: **o que vou oferecer permite que TODOS E TODAS BRINQUEM JUNTOS, independentemente das características de cada um?**

Neste guia, você vai conhecer os princípios do brincar inclusivo e algumas sugestões que poderão colaborar para a garantia desse direito a toda e qualquer criança.

brinquedos

Oferecer objetos acessíveis, muitas vezes, depende de adaptações simples e de criatividade. Para crianças com deficiência visual, por exemplo, é apropriado revestir os brinquedos com texturas ou usar objetos que produzam sons.

Usar cores fortes é estimulante para todos e ajuda quem tem baixa visão a perceber

contrastos. Em brinquedos com escritos, as palavras também em braile. crianças com deficiência física, adaptações simples, como prender

o brinquedo no braço, usar materiais que não deslizam facilmente e pedir a alguém que movimente a cadeira de rodas durante o brincar.

Deixar a criança interagir com os brinquedos é essencial para que você possa observar quais mudanças e adaptações são necessárias em cada caso.



Na Cesta

Um galão de água com o fundo cortado e a alça preservada torna-se uma cesta. Pinte-a para deixá-la bem colorida. Uma ou mais crianças arremessam a bola, que deve ser apanhada por quem segura o objeto (use bola com guizo para as crianças com deficiência visual). No caso de alguém com o movimento dos braços reduzido, é possível amarrar a cesta à cadeira de rodas ou ao braço, por exemplo. Um colega pode ajudar na brincadeira ao movimentar a cadeira de rodas ou a própria cesta.



Na Trilha

Este brinquedo requer um ímã, um objeto metálico e papel grosso revestido com adesivo plástico. Desenhe um caminho que liga dois objetos afins (rato e queijo, por exemplo) e contorne-o com tinta plástica, para que fique em alto relevo. O desafio é dirigir o objeto usando o ímã por baixo do papel. Crianças com deficiência visual reconhecem o percurso ao tatear o alto relevo. Para quem tem dificuldade de mobilidade, o brinquedo pode ser afixado em algum lugar.

Caixa dos sentidos

Faça dois buracos na lateral de uma caixa de papelão para permitir que as mãos acessem seu interior. Deposite um ou mais objetos e feche. O jogador precisa tatear, ouvir e até cheirar para adivinhar o que tem ali. Ganha quem descobrir tudo (deixe o tempo de contagem flexível, pois crianças com deficiência intelectual podem levar mais tempo para brincar). Quando houver uma pessoa com deficiência física, por exemplo, que não fala, use comunicação alternativa, como placas ou letras móveis.



Cores e texturas

Em uma caixa, coloque objetos coloridos e com texturas instigantes, como bola de tênis, brinquedos de aperto que produzem sons, bolas de fisioterapia (mais ou menos macias, lisas ou com texturas), esponjas de banho e o que mais lhe ocorrer. Os objetos estimulam os sentidos e podem desencadear histórias e brincadeiras. Ofereça tapetes ou colchonetes para que as crianças brinquem à vontade no chão (inclusive as que têm deficiência física).

Livro tátil

Escolha uma história. Providencie as páginas impressas em tinta e em braile, com o texto no topo ou no rodapé, deixando livre o espaço de ilustração (peça ajuda a instituições que atuam com pessoas com deficiência visual ou ao centro de apoio técnico da Secretaria de Educação do seu município). As crianças devem ilustrar as páginas usando materiais como tinta plástica, lixa, lã, barbante, algodão, botões... Com o tempo, você pode criar um acervo de livros táteis, que serão usados por todas as crianças, com ou sem deficiência!

Piscina de bolinhas

As crianças se sentem muito bem nesse brinquedo, pois as bolinhas coloridas e macias estimulam os sentidos e acalmam. Aquelas com deficiência física podem precisar da ajuda de um colega ou do educador para se acomodarem. **Importante:** nas brincadeiras em que é preciso tirar a criança da cadeira de rodas, peça sempre orientação de como fazer isso à família ou ao profissional de saúde que cuida da criança.

brincadeiras

Para tornar inclusivas as brincadeiras, bastam algumas mudanças nas regras ou nos acessórios utilizados. Muitas vezes, quando uma criança com deficiência participa, é preciso estimular o espírito colaborativo em todos. Por exemplo: é possível que um amigo empurre a cadeira de rodas ou ajude a criança com deficiência física a realizar certos movimentos; que todos orientem o amigo com deficiência visual na hora em que ele está arremessando uma bola ou buscando algo; ou que alguém ajude aquele que não fala ou não se movimenta na hora de criar palavras para dar respostas.

Crianças surdas podem se comunicar por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras), por oralização (falam) e por leitura labial. Fale sempre de frente e articule bem as palavras. Para chamar sua atenção, acene em seu campo visual ou dê um toque suave. Se você souber sinais de Libras, mesmo que poucos, use-os. Se alguém da família da criança souber Libras e puder ser intérprete, peça ajuda. Aponte, desenhe, escreva ou dramatize se necessário.



Fui ao zoológico

Uma criança, andando na parte interna da roda, diz: “Fui ao zoológico e vi uma girafa!” ou “Fui ao zoológico e vi um elefante!”. Em seguida, aponta para uma das crianças que, junto com os colegas ao lado, precisa “criar” o animal escolhido pelo colega (elefante ou girafa).

Para formar a girafa, a criança que foi apontada estica os braços para cima, enquanto as duas ao seu lado agacham e seguram em seu tornozelo (veja a ilustração ao lado). Para formar o elefante, a criança apontada estica um dos braços para frente, enquanto as duas ao seu lado abrem os braços curvados em sua direção, imitando as orelhas do animal.

Quem se atrapalhar na hora de criar o bicho e errar entra na roda e passa a apontar. Se houver uma criança surda, use pelúcias para que ela veja que animal foi escolhido pelo colega. Se a criança tiver movimentos reduzidos, um colega pode ajudá-la

 a mover os braços. No caso de haver uma criança com deficiência visual, quem aponta deve dizer o nome de quem foi apontado e todo mundo pode descrever o que está havendo,

como “a Lúcia fez a orelha errada!” ou “o Caio, a Lúcia e a Carol fizeram a girafa bem rápido”.

Hockey macio

Nesse jogo, os bastões são substituídos por macarrão utilizado em natação, pois o material é suave e macio. Use uma bola leve (com guizo, se for o caso) e improvise um gol, que pode ser um macarrão curvado fixado ao chão. No caso de criança com mobilidade reduzida, prenda o macarrão em seu braço ou na cadeira de rodas. Peça que outro jogador empurre a cadeira do colega. O jogo pode ocorrer entre equipes ou individualmente (com obstáculos a serem ultrapassados para se chegar ao gol).

Fantasias

É interessante permitir que as crianças usem e abusem do faz-de-conta. Por isso, um acervo com máscaras, roupas, tecidos, plumas e acessórios é importante. Deixe que as crianças criem suas

  narrativas, livremente. Estimule todos a observarem  como o amigo com deficiência pode participar.  Sua intervenção pode ser necessária para ajudar  quem tem deficiência física a vestir algo ou a se movimentar, por exemplo.



Pintando tudo

É possível pintar grandes painéis, em papel pardo colocado no chão.

Todos juntos! A tinta tem uma textura agradável e a experiência pode ser vivida também por crianças com deficiência visual. No caso de deficiência física, você pode prender o pincel na mão da criança, ou engrossar o cabo com borracha ou macarrão de natação fino. Varie o uso do pincel colocando a tinta em bisnagas de maionese.

Areia no pé

A areia pode ser colocada em uma bacia grande, rasa e de boca larga.

As crianças devem ser desafiadas de diversas maneiras: criando formas com as mãos ou com o auxílio de objetos (como páss) ou criando caminhos e formas com os pés. Outra brincadeira é esconder objetos na areia. Posicione a criança com deficiência física sentada, de maneira confortável e segura, e estimule-a brincar.



Rola-bola

Em roda, as crianças sentam-se no chão. A bola, que pode ter guizo, deve ser jogada ao amigo pelo chão (nunca pelo alto). A criança que recebe a bola deve direcioná-la a outro jogador, e assim por diante. Quanto mais rápido, mais divertido. Quando houver uma criança com deficiência física, os colegas podem ajudá-la no arremesso. Em uma variação de regra, o líder diz o nome para quem a bola deve ser rolada (use placas com nomes, caso haja surdos no grupo).

Soprar e soprar

Fazer bolinhas de sabão é uma brincadeira divertida e bastante popular. Para a criança com mobilidade reduzida, você pode segurar o arco com sabão perto de sua boca, para que ela mesma faça as bolinhas. Soprar as pequenas bolhas no ar é outra brincadeira bem divertida. Uma variação dessa brincadeira é soprar uma pena para evitar que caia no chão. Uma criança pode direcionar a cadeira de rodas para facilitar a aproximação do colega durante a atividade.

Círculo divertido

Divida as crianças em pequenos grupos e crie um circuito com diversas “estações”. Em cada uma, proponha uma atividade a ser executada em determinado tempo. Você pode oferecer brinquedos, brincadeiras ou jogos. Cada grupo brinca nas estações pelo tempo determinado. Depois, um sinal (sonoro e visual) é dado e os grupos vão para a atividade seguinte. Exemplos de estações: quebra-cabeças, jogos de encaixe, bolinha de sabão, leitura e tiro ao alvo. Nessa última brincadeira, as crianças com deficiência

visual podem ser orientadas pelos amigos na hora



de lançar o dardo. Crianças que
não movimentam os braços
podem ter a ajuda
de um amigo
e o alvo pode
ser aproximado.

jogos

Os jogos são importantes para que as crianças desenvolvam suas capacidades motoras, cognitivas e sociais. Além disso, eles podem proporcionar vivências inclusivas. Afinal, muitas vezes, para que o amigo com deficiência participe, as crianças precisam colaborar.

Para tornar acessíveis os jogos, algumas adaptações simples e baratas podem resolver: criar alto relevo com barbante ou tinta plástica; usar materiais como velcro ou ímã; mudar as regras; criar cartelas e dados maiores para facilitar a leitura de quem tem baixa-visão; usar peças grandes e com alças para crianças com deficiência física; usar placas e legendas em braile; ou usar texturas e cores. Geralmente, os jogos precisam apenas de uma boa dose de criatividade para serem usados por todos e todas!

Jogo da memória

Este jogo pode ser adaptado de maneira simples. Ao fazer as cartelas, você pode demarcar o contorno das imagens com tinta plástica (depois que seca, ela fica em alto relevo). É possível também preencher as imagens com texturas e objetos (botões, purpurina, lixa, algodão, lã, entre outros). Além dos elementos táteis, a palavra pode ser escrita em tinta e também em braile. Como as cartas, ao ficarem viradas, podem ficar instáveis, pode-se jogar sobre uma toalha. No caso de crianças com dificuldade de mobilidade, é possível que o educador ou um colega vire a carta. Funciona assim:



a pessoa vai apontando as cartas desde o início e, quando a criança escolhe, ela pisca ou fala. Daí, o ajudante vira a carta. Para revelar a segunda peça, o ajudante recomeça os apontamentos até a sinalização da nova carta, até se formarem os pares.

Colmeia alfabética

A colmeia é um móvel, que pode ser feito com caixas de sapato, madeira ou papelão. Cada favo da colmeia é relativo a uma letra do alfabeto, simbolizado também em braile e/ou em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Ali, devem ser depositados pequenos objetos que comecem com cada letra. As crianças podem também buscar imagens em revistas que, depois de recortadas, são colocadas na colmeia.

Boliche

Faça os pinos com garrafas PET, pintando-os de diferentes cores. Você pode identificá-los por meio de números feitos com borracha (tipo EVA). Para fazer peso e evitar que caiam facilmente, coloque pedrinhas nas garrafas. Use uma bola pesada. No caso de crianças com mobilidade reduzida, aproxime os pinos ou reduza a quantidade deles. Se houver uma criança com deficiência visual, os colegas podem ajudar, dando as coordenadas sobre a direção e a força do arremesso.

Jogo da velha

Faça a base em tecido felpudo e as peças com um pedaço de velcro no fundo (assim, elas não deslizarão facilmente). Crie peças em EVA ou em alto relevo (com tinta plástica). Essa técnica pode ser usada para adaptar diversos jogos de tabuleiro, como dama, xadrez ou batalha naval. Para pessoas com deficiência física, coloque alças sobre cada peça. Assim, é possível movê-las com um palito de churrasco com algo curvo na ponta (um clipe de papel, por exemplo).



Dominó

Você pode criar um dominó que tenha os tradicionais pontinhos em alto-relevo (faça isso com tinta plástica ou botões, por exemplo). Em uma variação, use cores e texturas diferentes, que precisam ser combinadas (lixa, botões, purpurina, borracha...). As peças podem, ainda, conter os números em braile (as crianças sem deficiência também podem aprender o alfabeto desse código) ou apenas figuras coloridas, que chamam a atenção de crianças com deficiência intelectual e permitem a participação de quem ainda está aprendendo as letras e os números. Usando essas mesmas dicas, você pode fazer um superdominó com caixas de leite longa vida ou de sabão em pó (o tamanho ajuda quem tem baixa visão).



Dado de histórias

Confeccione dados grandes, feitos de papelão. Em cada face, coloque desenhos em alto relevo (e o nome escrito e em braile) das imagens. Cada dado pode ter um tipo de informação em suas faces: animais, verbos, objetos, pessoas, adjetivos, lugares... Quando a criança lança o dado, precisa inventar na hora uma história que contenha o objeto descrito.

A complexidade das histórias aumenta se dois ou mais dados forem combinados.

Quebra-cabeça maluco

Recorte figuras de pessoas e de animais, cole em papelão e encapse com adesivo plástico, para dar maior resistência às peças.

Depois, recorte diferentes partes (como braços, pernas, cabeça) e cole pequenos pedaços de velcro nas extremidades. As crianças poderão montar as figuras originais e também inventar bichos e pessoas esquisitos, combinando peças de figuras diferentes. Para crianças com deficiência visual, use nas figuras tinta plástica e elementos como lã, barbante e algodão.

brincadeiras que facilitam a inclusão

O brincar inclusivo não implica, necessariamente, em brinquedos e materiais caros. Ao contrário! Geralmente, as brincadeiras se tornam acessíveis por meio de adaptações simples e pelo uso de materiais baratos e facilmente encontrados. Veja, a seguir, uma lista de alguns deles:

- Colchonetes e tapetes;
- Massinha de modelar;
- Fantasias e objetos usados (bolsas, roupas, telefones, panelas, espelhos...);
- Bolas de todos os tipos e tamanhos (com guizo também!);
- Bambolês (muito úteis nos circuitos);
- Macarrão de natação (multiuso, auxiliar em jogos com bola, alvo, esgrima...);
- Tintas;
- Argila;
- Lençol grande (as crianças podem arrastar umas às outras com lençóis, além de criar cabanas e esconderijos);
- Caixas de papelão (podem virar móveis, brinquedos, avião, palco de teatro de fantoches);
- Fantoches (podem ser feitos com lã e botões costurados ou colados em meias);
- Velcro (para fixar peças de jogos);
- Ímã (também para fixar peças).

dicas para que todos brinquem

Aqui vão algumas sugestões importantes ao propor brincadeiras inclusivas:

- Estimular as crianças a ajudarem quem tem mobilidade reduzida e outras dificuldades;
- Usar bolas com guizos e objetos sonoros;
- Garantir piso plano para a circulação de cadeira de rodas no ambiente; Respeitar a criança com hipersensibilidade tátil ou visual (realizar as atividades no ritmo dela);
- Criar brinquedos que explorem figuras, cores, cheiros, texturas e sons;
- Perguntar sempre à família e ao profissional de saúde se há restrições no brincar;
- Ensinar às famílias as brincadeiras para que brinquem em casa com os filhos;
- Nos jogos com cartas, usar o segurador de cartas para crianças com deficiência física;
- Interferir quando alguém estiver excluído da brincadeira;
- Não permitir manifestações discriminatórias no grupo;
- Oferecer brincadeiras que quebrem preconceitos em relação ao gênero; Privilegiar atividades que valorizem as capacidades (e não as dificuldades) de cada um.
- Para aprender a escrever palavras em braile, acesse este site: <http://bit.ly/onm4S>

Aproveitem
para
brincar....